



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SENTIDO DE VIDA, ATITUDE RELIGIOSA E VALORES: UM ESTUDO
CORRELACIONAL

TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM

Campina Grande – PB

Junho - 2011

TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM

SENTIDO DE VIDA, ATITUDE RELIGIOSA E VALORES: UM ESTUDO
CORRELACIONAL

*Artigo referente ao Trabalho de
Conclusão de Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba*

Orientador Responsável:

Thiago Antônio Avellar de Aquino

Campina Grande - PB

Junho – 2011

S481m Serafim, Tiago Deividy Bento.

Religiosidade, sentido da vida e valores [manuscrito]:
um estudo correlacional / Tiago Deividy Bento Serafim.
– 2011.

25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
2011.

“Orientação: Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar de
Aquino, Departamento de Psicologia”.

1. Religião. 2. Espiritualidade. 3. Psicologia. I.
Título.

21. ed. CDD 291.175

TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM

DEDICATÓRIA

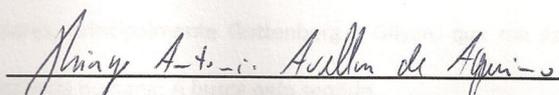
**RELIGIOSIDADE, SENTIDO DA VIDA E VALORES: UM ESTUDO
CORRELACIONAL**

Artigo referente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Psicologia – Formação e Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção da graduação.

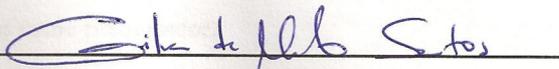
AGRADECIMENTOS

Aprovada em : 22 de Junho de 2011

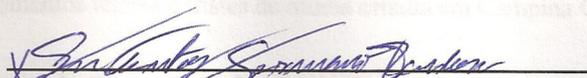
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar de Aquino (Orientador)
(UFPB)



Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos (Examinador)
(UEPB)



Prof. Esp. Gutenberg Germano Barbosa (Examinador)
(UEPB)

CAMPINA GRANDE- PB

JUNHO DE 2011

DEDICATÓRIA:

Ao meu avô, Manfredo Bento Neto, que sempre foi e será o maior mestre que eu já tive.

A minha tia, mãe, irmãos, pai e noiva, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram para que eu sempre corresse atrás de meus ideais.

AGRADECIMENTOS:

Ao meu orientador, Thiago Antônio Avellar de Aquino, que com tanta presteza colaborou neste estudo.

Aos professores, principalmente Guttenberg e Gilvan, que me apresentaram o motivo fundamental da existência humana: A busca pelo sentido.

A professora Maria do Carmo Eulálio, por ter me dado a oportunidade de ter maiores aspirações como pesquisador.

Aos meus amigos, principalmente Agostinho Dantas dos Santos, por ter ficado ao meu lado nos momentos felizes e tristes de minha estadia em Campina Grande.

A Universidade Estadual da Paraíba, por ter me dado subsídios para uma boa formação.

A Viktor Frankl, por ter dado luz à Logoterapia.

1.RESUMO:

O objetivo do presente estudo foi identificar as associações entre o sentido de vida, os valores e a religiosidade de católicos e evangélicos. Para tanto, utilizou-se a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, atitude religiosa e a Logoterapia como fundamentação teórica. Segundo a Logoterapia, a religiosidade pode ser um dos possíveis meios do homem encontrar o seu sentido da vida. Ainda para a Logoterapia, o ser humano é atraído pelos valores. Já a teoria funcionalista compreende a religiosidade como um dos valores da subfunção Normativa. Participaram da pesquisa 196 pessoas de ambos os sexos, sendo 54 do sexo masculino (24,6%) e 142 do sexo feminino (72,4%). A idade média é de 32 anos, sendo o participante mais jovem 18 anos e o mais velho com 73. A maioria dos respondentes é de religião evangélica, correspondendo a 61,7% dos entrevistados. Foram utilizados quatro instrumentos: O Test Purpose in Life (Pil-Test), de Crumbaugh & Maholich, a Escala de Atitude Religiosa, de Aquino, o Questionário de Valores Básicos (QVB), de Gouveia e um questionário sócio demográfico. Os resultados apontaram uma associação positiva entre sentido da vida e as dimensões conhecimento, comportamento e sentimento religioso. O sentimento e corporeidade religiosa tiveram associações positivas com a subfunção interacional. Houve correlação positiva entre a subfunção normativa e conhecimento religioso. Por outro lado, as subfunções experimentação e realização tiveram relações negativas com comportamento e conhecimento religioso. Concluiu-se que uma maior orientação religiosa é uma forma de encontro de sentido da vida, bem como um elemento de prevenção de abuso de álcool e drogas.

Palavras-chave: sentido de vida, religiosidade, valores.

1.ABSTRACT

The objective of present study was identify the association between meaning of life, values and religiosity of catholics and protestants. It was used the Human Value Theory, religious attitude and the Logotherapy as theorist substantiation. According Logoteraphy, religiosity can be one of possible means to men find his meaning of life. Still to Logotherapy, the human being is attracted to values. The Value Theory comprehends the religiosity as one of Normative subfuntions value. It had participated of the research 196 people of both sex, being 54 man (24,6%) and 142 women (72,4%). The standard age was 32, being the youngest one 18 and oldest one 73. The majority of respondents is protestant, corresponding to 61,7% of the interview. It was used four instruments: Test Purpose in Life (Pil-Tes), of Crumbaugh and Maholich. The Religious Attitude Scale, of Aquino, the basic values questionnaire, of Gouveia and a socio-demographic questionnaire. The results have pointed a positive association between meaning of life and religious knowledge, behavior and feelings dimensions. The religious feeling and corporeity have positive associations with interactive subfuntion. There was a positive correlation between the normative subfuntion and religious knowledge. On the other hand, the experimentation and realization subfuntions have negative relations with religious behavior and knowledge. It was observed that a better religious orientation is a form of find a meaning of lie, as well as element of prevention of alcohol and drugs addiction.

Keywords: meaning of life, religiosity, values

SUMÁRIO:

1. RESUMO _____	5
2. INTRODUÇÃO _____	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA _____	9
3.1 Sentido da Vida _____	9
3.2 Atitude Religiosa _____	10
3.3 Teoria Funcionalista dos Valores Humanos _____	13
4. MÉTODO _____	17
4.1. Participantes _____	17
4.2. Instrumentos de Coleta de Dados _____	17
4.3. Procedimento de Coleta de Dados _____	18
4.4. Procedimento de Análise dos Dados _____	18
4.5. Considerações Éticas _____	18
5. RESULTADOS _____	19
5.1. Média entre as Dimensões Religiosas para cada Religião _____	19
5.2. Correlações entre Sentido de vida, Atitude Religiosa e Valores Básicos	20
6. DISCUSSÃO _____	21
6.1. Atitude Religiosa e Valores _____	21
6.2. Atitude Religiosa e Sentido da Vida. _____	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	23
8. REFÊNCIAS _____	23

2. INTRODUÇÃO:

Este artigo discute o sentido de vida, os valores e a religiosidade das pessoas que frequentam a igreja de matriz cristã, isto é, católicos e evangélicos. Segundo Frankl (1992), religiosidade está ligada intimamente a espiritualidade humana, pois é a partir da espiritualidade que se é despertada uma religiosidade reprimida, podendo ser um fator preditor de uma melhor qualidade de vida possuída por um indivíduo. Desta forma, religiosidade pode ser um dos possíveis meios do homem encontrar o seu sentido da vida. Segundo Eliade (1999), para o homem religioso, o sagrado, com suas imposições e regras, tem um valor existencial, pois diz respeito à fundação ontológica de todas as coisas. Também é importante perceber a influencia da religião cristã nos valores humanos. As pessoas que seguem o dogma cristão são guiadas pelos valores normativos, isto é, a religiosidade, tradição e obediência.

A religiosidade também pode ser um fator facilitador de um alto nível de sentido de vida, isto é, uma pessoa com um alto índice de religiosidade terá mais dificuldades de se encontrar em um vazio existencial. Segundo Aquino *et al.* (2009), a atitude religiosa constitui um núcleo importante na vida das pessoas, proporcionando maior sensação de valor na vida. A pesquisa aborda o Sentido de Vida, a Teoria Funcionalista dos Valores e a Atitude Religiosa em pessoas da matriz cristã de religiosidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

3.1 Sentido de Vida

Viktor Frankl, fundador da Logoterapia, foi um dos primeiros a constatar a importância do sentido da vida como o principal fator de sobrevivência para o ser humano. Ao projetar-se para o futuro, as pessoas podem encontrar um “para quê” viver, conseguindo suportar as condições adversas da vida (FRANKL, 1994). Frankl percebe em suas experiências clínicas que os pacientes não chegavam apenas com queixas psíquicas, mas também filosóficas e éticas (FIZZOTTI, 1998). O homem, encarando-se como um ser único no mundo, um ser consciente e responsável, acaba por procurar dar significado a sua vida.

Para Moraes (1997) encontrar sentido é “atender ao chamamento da vida” em cada momento e realizar o que nos cumpre realizar. Não somos nós que criamos o sentido, ele já existe, cabe-nos a função de reconhecê-lo e encontra-lo em qualquer situação da vida. O sentido, e sua realização representa um desafio. Reconhecer este sentido envolve a compreensão de uma totalidade. O sentido da vida não é produto do nosso intelecto.

O motivo fundamental da existência humana é a “vontade de sentido”. É o motivo antropológico “*sui generis*” (BÖSCHEMEYER, 1990). A necessidade do ser humano de buscar e encontrar um sentido para a sua vida é denominado por Frankl como *vontade de sentido*, sendo uma tendência natural do ser humano para encontrar uma finalidade para a sua existência (LUKAS, 1989). O homem não procura a felicidade como um fim e sim como um motivo para ser feliz, posto que por consequência adicional surgirá então a felicidade. Uma vida repleta de sentido não apenas gera felicidade, mas torna o homem apto para o sofrimento (FRANKL, 1989).

Para Viktor Frankl (1980), o homem pode descobrir o sentido da vida através da realização de valores. De acordo com a logoterapia, os valores se classificam em três tipos: Criativos (criação ou realização), Vivenciais (suas experiências) e Atitudinais (se colocar no mundo em situações limites, como a dor, culpa e morte). O *logos* da Logoterapia significa sentido, e parte de um pressuposto que todo homem busca preencher a sua vida de sentido e luta para consegui-lo, não contentando apenas em satisfazer suas necessidades fisiológicas ou psíquicas (LUKAS, 1986). Não encontrando este propósito, deixa-se cair no vazio existencial, adoecendo psiquicamente (LUKAS, 1989).

Para Frankl (1994), o vazio existencial pode ser atribuído a uma dupla perda sofrida pelo ser humano desde que se tornou verdadeiramente humano: A perda dos instintos animais básicos que regulam o seu comportamento e asseguram a sua existência. Tendo a sua segurança findada para sempre, o homem precisa fazer opções. As tradições, que antes serviam de apoio para o seu comportamento, também vêm diminuindo com bastante rapidez. Sem um instinto para lhe dizer o que fazer e sem tradições para lhe informar o que deveria fazer, às vezes o homem sem sequer sabe o que deseja fazer. Ele deseja fazer o que os outros fazem (conformismo) ou faz o que as outras pessoas querem que o faça (totalitarismo).

O vazio existencial se manifesta principalmente no estado de tédio. Muitas vezes os trabalhadores passam a semana inteira em sua atividade laborativa mas, ao chegar o final de semana, não sabem o que fazer em seu tempo livre. Ocorre desta forma a “neurose dominial”, uma espécie de depressão que acomete pessoa que se dão conta da falta de conteúdo em suas vidas quando passa o “corre-corre” de sua semana atarefada e o vazio dentre elas se tornam manifestos. Não é de se espantar que as tentativas de suicídio acontecem com cada vez mais frequência. Alguns fenômenos como a depressão, a agressão e o vício não podem ser totalmente compreendidos se não atribuirmos o vazio existencial a eles (FRANKL, 1994).

Ainda para Logoterapia, o ser humano possui três dimensões: A dimensão somática, o qual é constituída pelas funções biológicas e fisiológicas, com seus processos químicos e físicos; A dimensão psíquica, o qual é constituída pelas emoções, disposições, aptidões intelectuais, padrões adquiridos de comportamento e condicionamento sociais; A terceira é a dimensão noética, a dimensão espiritual de cada ser humano, onde abrange o nosso posicionamento e possibilidade de distanciamento diante do psicofísico. É a partir desta dimensão que é originada a compreensão dos valores, consciência moral, nossos ideais, orientação para os objetivos, liberdade para tomar decisões, a fé, a responsabilidade, a criatividade, o senso do humor e o sentido da vida. É a dimensão exclusivamente humana. Mesmo embora o biológico e o psíquico caminham juntos, através da dimensão noética o homem pode se contrapor ao psicofísico (LUKAS, 1986).

3.2 Atitude Religiosa

Segundo Aquino *et al* (2009), a religiosidade pode ser estudada levando em conta os componentes da atitude, ou seja, considerando os domínios cognitivo, afetivo e comportamental. Desta forma as pessoas podem ter uma atitude perante um objeto transcendente, que para o homem religioso pode ser nominado Deus ou tudo aquilo que ele considera divino ou trans-humano.

Buscando uma forma de se colocar no mundo, o ser humano tenta, através de suas atitudes, mostrar o valor de suas palavras, o valor de suas ações, o poder de seus pensamentos e o calor de seus sentimentos em tudo que realiza. A medida que as pessoas se relacionam com o meio social, formam atitudes em relação a este ambiente (Aquino *et al*. 2009).

Segundo Hellern, Notaker e Gaarder, a religião ainda desempenha um papel de grande expressão na vida social e política em todas as partes do planeta, e que as maneiras de agir em relação às diversas religiões variam, podendo ser de tolerância – respeito à diferença – ou de intolerância, como resultado do conhecimento insuficiente do assunto. A religião pode ser estudada por quatro ângulos: *o conceito* (crença) – o aspecto intelectual da religião; *cerimônia* – regras predeterminadas que devem ser seguidas, ritual; *organização* – a irmandade entre seus seguidores e a *experiência* – as emoções vivenciadas nos rituais religiosos. (HELLERN, NOTAKER e GAARDER, 2000).

A religiosidade e a Logoterapia se aproximam quando Frankl fala em *supra-sentido*. Este supra-sentido pode se caracterizar como uma dimensão onde a vida possui um sentido incondicional, muitas vezes incapaz de ser compreendida. Sendo assim, a religiosidade pode ou não ajudar o homem no encontro de um sentido na vida, assim como nem toda crise de sentido pode ser solucionada pela crença religiosa (FRANKL, 1992). Para Aquino *et al* (2009), a atitude religiosa constitui um núcleo importante no estilo de vida das pessoas, pois os faz sentir que suas vidas têm maior valor.

Segundo Frankl (1992), há dentro da espiritualidade inconsciente do ser humano algo como uma religiosidade inconsciente, num sentido de um relacionamento inconsciente com Deus. Desta forma, a uma relação pelo transcendente é imanente ao ser humano, embora muitas vezes permaneça latente. Enquanto que com a descoberta da espiritualidade inconsciente surgiu o eu (espiritual) por trás do inconsciente, a descoberta da religiosidade inconsciente fez-se perceber o tú transcendente por trás do eu imanente, desta forma, o inconsciente espiritual mostra-se “também transcendente”. A religiosidade se mantém pelo seu caráter de decisão e, ou é existencial ou não é nada.

Para Frankl (1990) a forma religiosa de estar no mundo auxilia o ser humano a visualizar a sua própria existência com um propósito. O vazio existencial é aquilo que mais atormenta as pessoas na atualidade, dessa forma a religiosidade pode ajudar um indivíduo a encontrar um significado único, pessoal e intransferível para sua vida, que o protegerá contra o vazio existencial.

Para Hill e Pargament (2008), conhecer Deus é, de acordo com muitas tradições, a principal função da religião. Os sistemas de relacionamento, práticas e crenças religiosas são designadas para levarem as pessoas a se tornarem mais próximas do transcendente. Para aqueles que detêm uma mente voltada ao religioso ou ao espiritual, a conexão com

Deus é o valor mais importante, mesmo se esta conexão o faz ou não ter uma melhor saúde física ou mental. Todavia, há razões para acreditar que um sentimento de conexão com Deus incide numa melhora de qualidade de vida (KASS, FRIEDMAN, LESSERMAN, ZUTTERMEISTER e BENSON, 1991).

Para o devoto, a religião e a espiritualidade não são um conjunto de práticas e crenças religiosas separados do cotidiano de cada um, o qual são aplicadas apenas em ocasiões especiais. Eles são um caminho de vida a ser seguido em todas as ocasiões (ELIADE, 1999).

Uma maior orientação religiosa e espiritual pode oferecer não apenas uma melhor percepção de suas metas como também a melhor forma de atingi-las. Por exemplo, quando lidando com situações estressantes, aqueles com um suporte religioso mais forte tem um maior gama de métodos de *coping* religioso (suporte espiritual, meditação, ritos de passagem). Estes métodos são relacionados a uma melhor saúde mental e física (PARGMENT, 1997).

A Escala de Atitude Religiosa é utilizada em algumas pesquisas, como a de Panzini e Bandeira (2005), dedicada à construção e à validação de uma escala para aferir o nível de fé utilizado pelos indivíduos para lidarem com eventos estressantes, demonstrou que a Escala de Atitude Religiosa apresenta forte correlação com o *coping* religioso-espiritual. Em outro estudo Aquino e Diniz (2009) apontaram correlações positivas entre religiosidade e alguns aspectos das visões de morte como vida do além, coragem e fim natural. Isto é, pessoas com um alto grau de religiosidade enxerga a morte como um caminho para outra vida e não possuem temor à morte. O estudo também verificou que as pessoas com um alto índice de religiosidade não compreendem a morte como um fracasso.

Compreende-se que as religiões cristãs trabalham com normas e dogmas que estruturam suas organizações e seu papel é o de ensinamento de valores que fundamentam as suas cosmovisões religiosas. Nesse sentido, torna-se pertinente aprofundar a concepção dos valores humanos segundo a psicologia social, o que será desenvolvido a seguir.

3.3 Teoria Funcionalista dos Valores Humanos

Segundo Gouveia (2008), a teoria funcionalista dos valores humanos admite quatro suposições teóricas principais: *Natureza humana*, que condiz com a natureza benevolente ou positiva dos seres humanos - *Princípios-guia individuais*, que assume os valores como padrões gerais de orientação para o comportamento dos indivíduos – *Base motivacional* –

Apesar de acreditarmos que os valores são transformações das necessidades humanas, não é apenas limitada apenas a esta dimensão, mas também ao surgimento de demandas institucionais e sociais – *Caráter terminal* – Estes últimos representam as metas superiores, que vão além de metas imediatas ou biologicamente urgentes.

Em conjunto com as quatro suposições pode-se admitir as seguintes características para definir os valores: (a) São conceitos ou categorias, (b) sobre estados desejáveis da existência, (c) transcendem situações específicas, (d) assumem diferentes graus de importância. (GOUVEIA, 2008). Desta forma, as funções dos valores são aspectos psicológicos que guiam a seleção ou avaliação de comportamentos e eventos e representam cognitivamente as necessidades humanas.

Guiar o comportamento humano é a primeira função dos valores. Há dois tipos de valores terminais: Sociais e Pessoais. A distinção social-pessoal é uma dimensão importante de orientação humana, interpretada em tipologias como comunidade/associação (TÖNNIES, 1979). Desta forma, os indivíduos tendem a valorizar o grupo (valores sociais) ou eles mesmos (valores pessoais) (GOUVEIA, 2003b). Há ainda um terceiro grupo de valores, aqueles que não são nem completamente sociais, nem totalmente pessoais. Esses são definidos como valores mistos (GOUVEIA, 2003b). Pode-se compreender que estes valores mistos estão situados entre os valores pessoais e os valores sociais, por isso será chamado de valores centrais. Desta forma, a função dos valores como guia de comportamentos humanos é identificada pela dimensão funcional denominada *tipo de orientação*, com três possibilidades: Social, pessoal e central (GOUVEIA, 2008).

Dar expressão as necessidades humanas é a segunda função dos valores humanos. Segundo Gouveia (2008) todos os valores podem ser classificados como materialistas ou humanitários. Os valores materialistas são relacionados à ideias práticas. A ênfase nesses valores indica uma orientação por metas específicas e regras normativas. Os valores humanitários indicam uma orientação universal, baseadas em ideias e princípios mais abstratos. A segunda função dos valores é dar expressão cognitiva às necessidades humanas, identificada pela dimensão funcional *tipo de motivador*: materialista ou humanitário.

A união das duas funções valorativas forma dois eixos principais (figura 1). A função dos valores para guiar ações humanas forma o eixo horizontal, representando a dimensão funcional *tipo de orientação* (valores sociais, centrais ou pessoais). A função dos valores para dar expressão às necessidades humanas forma o eixo vertical, representando a

dimensão funcional *tipo de motivador* (valores materialistas ou humanitários). Integrando seus eixos horizontal e vertical, são derivadas seis subfunções específicas dos valores (*experimentação, realização, existência, suprapessoal, interacional e normativa*). As setas que emanam das subfunções existência e suprapessoal indicam que os valores que as representam são a fonte principal ou a referência dos outros valores (GOUVEIA, 2008).

Dimensão 1 – Tipo de orientação

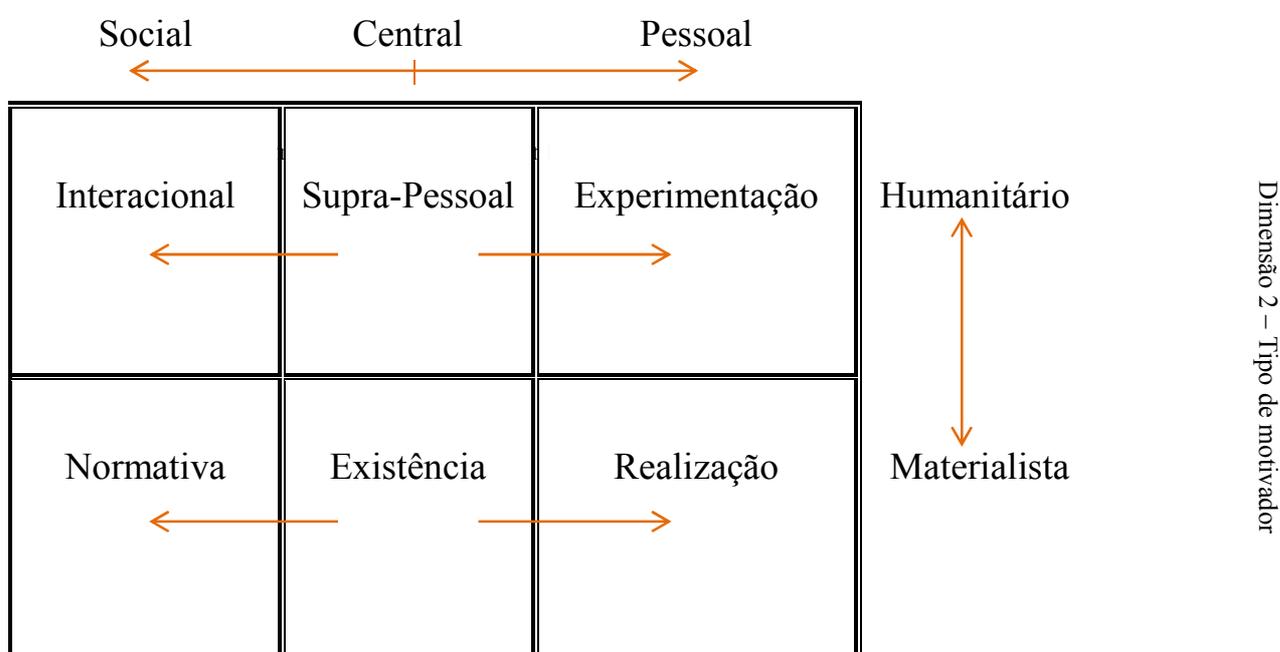


Tabela 1 – Dimensões, funções e subfunções dos valores básicos

Subfunção experimentação: A necessidade fisiológica de satisfação ou a suposição do princípio de prazer são representadas nos valores desta subfunção. Indivíduos que adotam tais valores tendem a não se conformar com regras sociais, não sendo orientados a buscar metas fixas ou materiais a longo prazo (PIMENTEL 2004. SANTOS, 2008). Esta subfunção possui o motivador humanitário e a orientação pessoal. Valores:

Emoção: Desfrutar desafiando o perigo; Buscar aventuras.

Prazer: Desfrutar a vida, satisfazer todos os seus desejos.

Sexualidade: Ter relações sexuais; obter prazer sexual.

Subfunção realização: Esta subfunção representa a necessidade de auto-estima. Os indivíduos orientados por esses valores dão importância a hierarquia, quando esta é formada baseando-se em competência pessoal. Os indivíduos tendem a ser práticos nas suas decisões e comportamentos (ROKEACH, 1973). Esta subfunção tem motivador materialístico e orientação pessoal. Valores:

Poder: Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.

Prestígio: Saber que muita gente o conhece e o admira; receber uma homenagem por suas contribuições.

Exito: Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.

Subfunção existência: As funções biológicas mais básicas (por exemplo, comer e dormir) e a necessidade de segurança são representadas nessa função. Geralmente os indivíduos com baixo poder aquisitivo ou que viveram em ambiente de pobreza são orientados por esta função (SILVA FILHO, 2001). Esta subfunção possui um motivador materialístico e orientação central. Valores:

Saúde: Preocupar-se com a sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo.

Estabilidade pessoal: Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.

Sobrevivência: Ter água e comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.

Subfunção supra-pessoal: Seus valores representam as necessidades estéticas e de cognição, assim como a necessidade superior de auto-realização. Os indivíduos orientados por estes valores costumam pensar de forma geral mais ampla, se comportando e tomando posições com base em critérios universais (SCHUWARTZ, 1992). O motivador humanitário e a orientação central são atribuídos a esta subfunção. Valores:

Beleza: Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus e exposições para poder ver coisas belas.

Conhecimento: Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.

Maturidade: Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

Subfunção interacional: O destino comum e a experiência entre os indivíduos são representados nesta subfunção. As pessoas que endossam esta subfunção geralmente são mais jovens e são propensos a relações íntimas estáveis (MILFONT; GOUVEIA; DA COSTA, 2006). Esta subfunção apresenta motivador humanitário e orientação social. Valores:

Afetividade: Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar os seus êxitos e fracassos.

Convivência: Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, religioso, esportivo, entre outros.

Apoio social: Obter ajuda quando necessitar; sentir que não está só no mundo.

Subfunção normativa: Esta subfunção representa a necessidade de controle e as pré-condições imprescindíveis para alcançar todas as necessidades. Reflete a importância de preservar a cultura e normas convencionais. É nesta subfunção que é abordada a religiosidade, pois os indivíduos orientados por esta subfunção reconhecem a existência de uma entidade superior, além de buscar a certeza e harmonia social imprescindível para uma vida tranquila (GOUVEIA, 2008). Esta subfunção indica um motivador materialístico e orientação social. Valores:

Obediência: Cumprir seus deveres e obrigações do dia-a-dia; respeitar os seus pais, superiores e mais velhos.

Religiosidade: Crer em Deus como o salvador da humanidade, cumprir a vontade de Deus.

Tradição: Seguir as normas sociais de seu país; respeitar as tradições de sua sociedade.

Tendo como base esta fundamentação teórica supracitada, O estudo objetivou identificar as associações entre o sentido de vida, os valores e a religiosidade de católicos e evangélicos.

4. MÉTODO:

4.1 Participantes

Participaram da pesquisa 196 pessoas de ambos os sexos, sendo 54 do sexo masculino (24,6%) e 142 do sexo feminino (72,4%). A idade média foi de 32 anos, sendo o participante mais jovem 18 anos e o mais velho com 73. A maioria dos sujeitos

entrevistados era de religião evangélica, correspondendo a 61,7% dos entrevistados. A coleta de dados foi por conveniência (não probabilística), realizada em igrejas evangélicas, católicas, grupos de jovens, encontros de casais e paróquias.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade (AQUINO, 2005). Elaborada originalmente em português, a escala é composta por 20 itens, contendo respostas do tipo *Likert*. Um estudo ainda não publicado realizado por Aquino *et al.* foram identificados quatro domínios acerca da religiosidade dos participantes da amostras, estes domínios correspondem a: *Conhecimento religioso* (conhecer os livros religiosos e suas doutrinas), *comportamento religioso* (ter os dogmas da igreja como guia orientador da sua existência e manifestar comportamentos do grupo religioso), *sentimento religioso* (Em locais sagrados, despertam emoções) e *corporeidade religiosa* (expressar com o corpo a sua união com o transcendente).

Pil Test – Test Purpose in Life (Pil-Test). Este instrumento foi originalmente elaborado por James C. Crumbaugh e Leonard T. Maholich (1964) e revisado por Harlow, Newcomb e Bentler (1987) constituindo a versão Pil-R. Esta última versão se constitui de uma escala de tipo *Likert*, composta por 20 itens, que se propõe a verificar fundamentalmente o nível de vazio existencial e de sentido de vida e consiste em doze itens dispostos em uma escala de avaliação de sete pontos, com os extremos **1** = discordo totalmente e **7** = concordo totalmente. Os itens desta escala contemplam os seguintes aspectos: Propósito na vida, satisfação com a própria vida, liberdade, medo da morte, ideias suicidas e se a vida vale a pena. Estudos prévios indicam uma boa consistência interna, medida através Crombach, de 0,88 (FELDMAN & SNYDER, 2005).

Questionário de Valores Básicos (QVB). Elaborada por Gouveia (2003a), o Questionário de Valores Básicos será utilizado para medir as funções valorativas. Construído originalmente contendo 24 itens, apenas a versão com 18 itens será utilizado na pesquisa, pois corresponde a versão atual. Os participantes indicaram a importância que cada valor tinha como um princípio-guia em suas vidas, utilizando uma escala de resposta de 1 (*nada importante*) a 7 (*extremamente importante*).

Questionário sócio-demográfico. No questionário sócio-demográfico possuem questões relacionadas a sexo, idade, escolaridade, estado civil e religião.

4.3 Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados através de forma coletiva em igrejas ou ambientes de encontros religiosos. Para responder aos instrumentos os participantes seguiram as orientações dadas pelos instrumentos e, havendo dúvidas, eram sanadas pelo pesquisador. Foi enfatizado também que a coleta de dados não se tratou de um teste ou algo semelhante, ou seja, não tinha respostas certas ou erradas.

4.4 Procedimento de Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada através do pacote de programas estatísticos SPSS, versão 17. Com a finalidade de verificar a estrutura fatorial dos instrumentos foi realizada uma análise fatorial. Também foram realizadas correlações de *Pearson* entre as escalas *Pil-Test*, Questionário de Valores Básicos e a Escala de Atitude Religiosa.

4.5 Considerações Éticas

Seguindo as prescrições da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde), este estudo foi aprovado pelo próprio Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, protocolo número 0165.0.133.000-11. Os participantes foram informados previamente acerca dos objetivos da pesquisa e de que todas as informações seriam mantidas em sigilo. Também foram comunicados que poderiam abandonar o estudo a qualquer momento, sem nenhuma penalização. Todos os entrevistados, antes de começarem a responder os instrumentos, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como uma condição necessária para participar da pesquisa.

5. RESULTADOS:

Para a escala *Pil-Test* foi extraído um fator geral, confirmado através dos índices de $KMO = 0,85$ e do teste de esfericidade de Bartlett $\chi^2(66) = 1090,5$, $p < 0,0001$. Este fator foi denominado *sentido de vida*. Também foram extraídos seis itens do questionário dos valores básicos, correspondendo a cada uma das subfunções valorativas (experimentação, realização, existência, supra-pessoal, interacional e normativa). Por fim, foram identificadas as seguintes dimensões religiosas na escala de atitude religiosa:

Conhecimento religioso, comportamento religioso, sentimento religioso e corporeidade religiosa.

5.1 Média entre as dimensões religiosas para cada religião.

Foi realizado um Teste- T com a finalidade de verificar as diferenças entre as médias dos participantes da pesquisa (divididos em religião) cada dimensão religiosa e subfunções valorativas (tabela 2). Os resultados foram:

	Religião	Média	Desvio padrão
Conhecimento religioso.	Católicos	23,9	5,0
	Evangélicos	25,7	4,5
Comportamento religioso.	Católicos	20,6	3,2
	Evangélicos	22,5	2,5
Corporeidade religiosa.	Católicos	18,8	4,1
	Evangélicos	16,7	5,3
Subfunção suprapessoal.	Católicos	17,4	2,0
	Evangélicos	16,1	2,5

Tabela 2 – Média das dimensões religiosas e subfunção valorativa entre as religiões.

Conhecimento religioso [$t(gl^{194}) = -2,6 f < 0,01$]: Pode-se identificar uma maior incidência de comportamento religioso entre os participantes de religião evangélica. Esta dimensão religiosa indica uma maior compreensão das escrituras sagradas, a busca da leitura de livros que falam sobre religiosidade, conhecer as doutrinas e preceitos de sua religião ou conversar com a família sobre assuntos religiosos.

Comportamento religioso [$t(gl^{194}) = 4,4 f < 0,01$]: Uma maior incidência de comportamento religioso dos participantes de religião evangélica pode ser identificado a partir deste teste. A influência da religiosidade/religião em suas decisões, a participação de orações coletivas de sua religião/religiosidade e o comparecimento nas celebrações de sua religião/religiosidade são identificadas neste domínio.

Corporeidade religiosa [$t(gl^{194}) = 3,0 f < 0,01$]: O estudo indicou que os católicos possuem um maior índice na sua expressão corporal quando participam de ritos religiosos. Levantar os braços em momentos de louvores, ajoelhar-se em sua oração pessoal, bater

palmas nos momentos dos cânticos religiosos, fazer movimentos corporais para expressar a sua união com Deus e dançar músicas religiosas nas ocasiões de contemplações são identificados nessa dimensão.

Subfunção supra-pessoal [$t(gl^{194}) = 3,7 f < 0,01$]: Uma maior inclinação à subfunção valorativa supra-pessoal pelos católicos foi identificada. As necessidades de estética e cognição, bem como a necessidade superior de auto-realização compõem esta subfunção.

5.2 Correlação entre sentido de vida, atitude religiosa e valores básicos.

Com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa foi realizada uma correlação de *Pearson*, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 – Correlação entre as dimensões religiosas, sentido de vida e subfunções valorativas

	Conhecimento Religioso	Comportamento Religioso	Sentimento Religioso	Corporeidade Religiosa
Experimentação	-,235 (**)	-,197 (**)	-,101	-,183
Realização	-,218 (**)	-,216 (**)	-,016	-,031
Existência	-,047	-,137	-,094	-,074
Supra-pessoal	-,044	-,062	,075	,048
Interacional	-,051	-,110	,235 (**)	,223 (**)
Normativo	,160 (*)	,136	,139	,112
Sentido de vida	,249 (**)	,269 (**)	,305 (**)	,131

** p<0,001

*p<0,05

Em conformidade com este procedimento, as pontuações de *conhecimento religioso* se correlacionaram negativamente com as pontuações de *experimentação* ($r = -,235; p < 0,001$) e *realização* ($r = -,197; p < 0,001$), embora tenha se correlacionado positivamente com a *subfunção normativa* ($r = ,160; p < 0,05$) e *sentido de vida* ($r = ,249; p < 0,001$). Já as pontuações de *comportamento religioso* se correlacionaram negativamente com as subfunções *experimentação* ($r = -,197; p < 0,001$) e *realização* ($r = -,216; p < 0,001$), porém, correlacionou-se positivamente com *sentido de vida* ($r = ,269; p < 0,001$). A dimensão *sentimento religioso* obteve correlações positivas entre a subfunção *interacional*

($r = ,235$; $p < 0,001$) e *sentido de vida* ($r = ,305$; $p < 0,001$). Por fim, *corporeidade religiosa* indicou correlação positiva com a subfunção *interacional* ($r = ,223$; $p < 0,001$)

6.DISCUSSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi averiguar relações entre o sentido de vida, a atitude religiosa e os valores básicos. Pode-se considerar que o objetivo foi alcançado, pois foram observadas associações entre as variáveis propostas neste estudo. Todavia, vale salientar neste estudo a impossibilidade de generalização, tendo em vista que a composição da amostra foi formada por conveniência.

6.1 Atitude religiosa e valores

O estudo indicou que as dimensões *conhecimento religioso* e *comportamento religioso* correlacionaram-se negativamente com a subfunção *experimentação*, isto é, um indivíduo que possui um vasto conhecimento dos dogmas de sua religião (e busca ampliá-los), tem o seu caminho de vida e age/decide de acordo com os preceitos religiosos, verá com menor ou nenhuma importância aos valores de experimentação prazer e sexualidade, pois os mesmos apresentam uma orientação pessoal. Isto pode ser corroborado pelo estudo de Payne, Bergin, Bielema e Jerkings (1991), onde para eles, um indivíduo que possui um maior grau de orientação religiosa possui uma maior saúde mental, auto-estima e sensação de bem estar, ao passo que terá um menor grau de abuso de álcool, drogas e promiscuidade sexual.

Outra associação negativa ocorreu entre as dimensões *conhecimento religioso* e *comportamento religioso* e a subfunção valorativa *realização*, ou seja, aqueles que possuem um maior conhecimento sobre os preceitos de sua religião e tomam suas decisões de acordo com os seus ensinamentos e dogmas darão menos importância às suas realizações materiais, a uma necessidade imediata de auto-estima, obtenção de poder pessoal e ser reconhecido por outrem. Em contrapartida, a dimensão *conhecimento religioso* correlaciona-se positivamente com a subfunção valorativa *normativa*, pois essa subfunção apresenta uma orientação social. Desta forma, os indivíduos que tem melhor uma maior adesão a estes valores prezam pela manutenção das tradições, respeitando-as e tenta manter padrões morais seculares. Além disso, dão maior importância ao respeito e

preservação do cumprimento das normas da sociedade, além de um maior sentimento de obediência aos mais velhos. Desta forma, um indivíduo que possui uma maior ênfase na sua espiritualidade terá um maior respeito pelas práticas dos sistemas religiosos tradicionais (HILL *et al.*, 2000).

As dimensões *sentimento religioso* e *corporeidade religiosa* tiveram uma relação positiva com a subfunção valorativa *interacional*, o que corresponde também a uma orientação social, indicando que nos momentos que os participantes da pesquisa estão reunidos em grupo, seja em celebrações religiosas ou encontros de louvor, elas batem palmas, dançam ou fazem movimentos corporais para expressar a sua união com Deus, expressando uma maior corporeidade religiosa. Nestas ocasiões, os respondentes também se sentem ainda mais unidos a um ser maior (Deus), dando maior expressão as suas alegrias ou tristezas através de músicas religiosas. Para Cohens e Wills (1985), o suporte religioso, assim como outras formas de suporte social, pode ser uma fonte confiável de companheirismo e auto-estima. Desta forma os indivíduos podem contar com a ajuda de outras pessoas com o mesmo ponto de vista (crença), mesmo nas circunstâncias mais difíceis como uma doença grave, envelhecimento ou morte (ELLISON e LEVIN, 1998). Os efeitos do suporte social através da religiosidade podem ser ainda mais fortificados pelo conteúdo religioso deste suporte, tal como a consciência de que há orações sendo oferecidas à um indivíduo ou a crença que Deus está trabalhando através das ações de outras pessoas (HILL e PARGMENT, 2008).

6.2 Atitude Religiosa e sentido de vida.

O estudo também evidenciou relações positivas entre *sentido de vida* e as dimensões *conhecimento religioso*, *comportamento religioso* e *sentimento religioso*. Conhecer e agir de acordo com os dogmas e tradições da igreja dão subsídios para os indivíduos encontrem um propósito em suas vidas. Para Pargament e Park (1995), as religiões são sistemas de informação que oferecem aos indivíduos conhecimentos e recursos para que eles vivam uma vida repleta de sentido. Religião e metas são interligadas na experiência humana. Uma das funções do sistema de crença religioso é fornecer a “verdadeira visão do para que as pessoas deveriam lutar por suas vidas”. Esse resultado também corroborou com o estudo de Aquino *et al* (2009) quando encontram também associações positivas entre atitude religiosa e a sensação de sentido da vida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitiram verificar em que medida a religiosidade está relacionada com o sentido da vida e com os valores. Constatou-se que o indivíduo com maior orientação religiosa possui melhor qualidade de vida. Seja por meio do apoio social recebido pelas pessoas que também fazem parte de seu grupo religioso, seja pelos ensinamentos de sua religião que pode ser um fator facilitador para a busca do sentido da vida. A pesquisa também identificou que os indivíduos que possuem um maior conhecimento sobre os ensinamentos de sua religião e tomam decisões a partir do aprendizado destes dogmas, são menos vulneráveis ao abuso de drogas ou ao álcool.

Por fim, é importante que haja contínuos estudos acerca da religiosidade humana, principalmente quando se relacionam ao sentido de vida e os valores em pessoas não apenas da religião de matriz cristã, mas também de várias outras matrizes religiosas.

8. REFERÊNCIAS:

- AQUINO, T.A.A. et al. (2009) **Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília. 29 (2), 228-243
- BÖSCHEMEYER, U. (1990). Fundamentos, diretrizes e método de trabalho da logoterapia. In V. E. FRANKL. (Org.). **Dar sentido à vida** (pp. 33-45). Petrópolis: Vozes.
- COHEN, S. WILLS, T. A. (1985). **Stress, social support, and the buffering hypothesis**. *Psychological Bulletin*, 98, 310–357.
- CRUMBAUGH, J. H., & MAHOLICH, L. T. (1964). **The psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis**. *Journal of clinical psychology*. 20, 200-207.
- ELIADE, M. (1999). **O sagrado e o profano: a essência das religiões** (R. Fernandes, Trad). São Paulo: Martins Fontes.
- ELLISON C.G, Levin J.S. (1998). **The religion-health connection: evidence, theory, and future directions**. *Health Educ. Behav.* 25:700–20
- FELDMAN, D. B. & Snyder, C. R. (2005). **Hope and the meaningful life: theoretical and empirical associations between goal-directed thinking and life meaning**. *Journal social and clinical psychology*, 24, 401-421.

- FIZZOTTI, E. (1998). Os ritos de cura como auto-realização e como busca de sentido. In F. Dal Pino (Org.). **Liturgia e terapia: A sacramentalidade a serviço do homem na sua totalidade** (pp. 235-275). São Paulo: Paulinas.
- FRANKL, V.E. (1980) **Die sinnfrage in der psychotherapie**. München: Piper.
- FRANKL, V.E. (1990) **A questão do sentido em psicoterapia**. (J. Midre. Trad.) São Paulo: Papyrus.
- FRANKL, V.E. (1992). **A presença ignorada de Deus**. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes.
- FRANKL, V.E. (1994). **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes.
- GOUVEIA, V.V. (2003a). **A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia**. Estudos de Psicologia, . v. 8, p. 431-443,
- GOUVEIA, V.V *et al.* (2003b). **Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: É suficiente a dicotomia social e pessoal?**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol 16. Porto Alegre, RS. pp.223-234.
- GOUVEIA, V.V. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In: TEIXEIRA, M. L. M. (Ed.). **Valores humanos e gestão: novas perspectivas**. São Paulo: Senac. p. 47-80.
- HARLOW, L. L., NEWCOMB, M. D., & BENTLER, P. M. (1987). Purpose in life test assessment using latent variable methods. **British Journal of Clinical Psychology**, **26**, 235-236.
- HELLERN, V. NOTAKER, H. & GAARDER, G. (2000). **O livro das religiões** (I. M. Lando, Trad.). São Paulo: Cia. das Letras.
- HILL, P.C. (2000). **Conceptualizing religion and spirituality: points of commonality, points of departure**. J. Theory Soc. Behav. 30:51–77
- HILL, P.C. Pargament, K. I. (2008). **Advances in the Conceptualization and Measurement of Religion and Spirituality: Implications for Physical and Mental Health Research**. Psychology of Religion and Spirituality. Vol S (1), p. 3-17.
- KASS, J. D., FRIEDMAN, R., LESSERMAN, J., ZUTTERMEISTER, P., & BENSON, H. (1991). Health outcomes and a new index of spiritual experience. **Journal for the Scientific Study of Religion**, **30**, 203–211.
- LUKAS, E. **Logo-Test: Handanweisung**. Wien: Deutike. 1986.
- LUKAS, E. (1989). **Logoterapia: A força desafiadora dos espíritos – métodos de logoterapia**. São Paulo: Loyola; Leopoldianum.

- MORAES, R. (1997) **Stress existencial e sentido da vida**. São Paulo. Loyola.
- MILFONT, T. L.; Gouveia, V. V.; Da Costa, J. B. (2006). **Determinantes psicológicos da intenção de constituir família**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, p. 25-33,
- PARGAMENT K. I. Park C.L. (1995). **Merely a defense? The variety of religious means and ends**. *J. Soc. Issues* 51:13–32
- PARGAMENT, K. I. (1997). **The psychology of religion and coping: Theory, research, practice**. New York: Guilford Press.
- PANZINI, R. G., & BANDEIRA. D. R. (2005). **Escala De coping religioso espiritual (Escala Cre1): elaboração e validação de construto**. *Psicologia em Estudo*. 10(3), 507-516.
- PAYNE, I. R., BERGIN, A. E., BIELEMA, K. A., & JENKINS, P. H. (1991). Review of religion and mental health: Prevention and the enhancement of psychosocial functioning. **Prevention in Human Services**, 2, 11–40.
- PIMENTEL, C. E. (2004). **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamento antisocial**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- ROKEACH, M. (1973). **The nature of human values**. New York: Free Press,
- SANTOS, W. S. (2008). **Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social**. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- SCHWARTZ, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Ed.). **Advances in experimental social psychology**. New York: Academic Press. v. 25, p. 1-65.
- SILVA FILHO, S. B. (2001) **Valores e dimensões do trabalho: um estudo em diferentes contextos de escassez**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- TÖNNIES, F. (1979). **Comunidad y asociación**. Barcelona. Península.